



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
FACULDADE DE LETRAS - FALE  
GRADUAÇÃO DE LETRAS LIBRAS-LL**



**ROSANA GOMES DA SILVA BARROS  
THAÍS MONICK LIMA MONTEIRO**

**Dialogando com aprendizes ouvintes do Curso de Letras – Libras  
Licenciatura: Ensino - Aprendizagem de Libras**

**MACEIÓ-AL / 2023**

ROSANA GOMES DA SILVA BARROS

THAÍS MONICK LIMA MONTEIRO

**Dialogando com aprendizes ouvintes do Curso de Letras – Libras  
Licenciatura: Ensino - Aprendizagem de Libras**

Artigo apresentado ao Curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção de título de licenciado em Letras-Libras.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Paulo Rogério Stella

Co – orientador: Prof<sup>o</sup>. Ms. Carlos Alberto Matias de Oliveira

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

B277d Barros, Rosana Gomes da Silva.  
Dialogando com aprendizes ouvintes do curso de Letras - Libras licenciatura :  
ensino - aprendizagem de Libras / Rosana Gomes da Silva Barros, Thais Monick Lima  
Monteiro. – 2023.

32 f. : il.

Orientador: Paulo Rogério Stella.

Co-orientador: Carlos Alberto Matias de Oliveira

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Libras) – Universidade  
Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2023.

Bibliografia. f. 29-30.

Apêndice: f. 31-32.

1. Língua brasileira de sinais. 2. Aprendiz. 3. Ouvintes. 4. Língua. I. Monteiro,  
Thais Monick Lima. II. Título.

CDU: 81'221.24(81)

## Folha de Aprovação

**Rosana Gomes da Silva Barros**

**Thaís Monick Lima Monteiro.**

### **Dialogando com aprendizes ouvintes do Curso de Letras- Libras Licenciatura:Ensino- Aprendizagem de Libras**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras-Libras da  
Universidade Federal de Alagoas como  
requisito para obtenção do Título de  
Licenciada em Letras-Libras apresentado  
em 13/04/2023.

#### **Banca examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 PAULO ROGERIO STELLA  
Data: 24/05/2023 16:43:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Paulo Rogério Stella

(Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente  
 NAGIB JOSE MENDES DOS SANTOS  
Data: 25/05/2023 09:36:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Examinador interno: Prof<sup>o</sup>. Me. Nágib José Mendes dos Santos.

(Faculdade Letras da Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente  
 CARLOS ALBERTO MATIAS DE OLIVEIRA  
Data: 29/05/2023 09:09:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Examinador externo: Prof<sup>o</sup>. Me. Carlos Alberto Matias de Oliveira.

(Faculdade Raimundo Marinho)

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, por ter nos concedido graça para chegarmos até o fim. Aos nossos pais por todo apoio durante nossa jornada. Aos nossos professores, por nos acompanhar e em cada etapa desta pesquisa e as nossas colaboradoras que participaram, pois sem elas nosso trabalho não seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Fruto de duas alunas negras e estudantes da Rede Pública de Ensino, este trabalho assume um enorme sentido em nossas vidas. Foram momentos desafiadores durante todo o curso, mas finalmente concluímos com êxito e por isso queremos agradecer.

Primeiro, agradecemos a Deus, causador da nossa existência, por nos proporcionar alento e refúgio nos mais diversos momentos.

Ao nosso orientador, Professor Paulo Stela pelo apoio e disponibilidade em acompanhar todo o processo de pesquisa e nos permitir chegar até o fim desta jornada.

As nossas colaboradoras de pesquisa, que gentilmente participaram deste processo e através de suas narrativas puderam compartilhar conosco suas experiências enquanto aprendizes de Libras.

A nossa família e amigos que sempre nos deram força nos momentos difíceis durante a escrita deste trabalho.

Enfim, a todos que contribuíram, nosso muito obrigado.

**DIALOGANDO COM APRENDIZES OUVINTES DO CURSO DE LETRAS – LIBRAS**  
**LICENCIATURA: ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS**

Rosana Gomes Da Silva Barros <sup>1</sup>  
Thaís Monick Lima Monteiro <sup>2</sup>  
Carlos Alberto Matias de Oliveira <sup>3</sup>  
Paulo Rogério Stella <sup>4</sup>

**RESUMO**

Esta pesquisa volta-se para as narrativas de acadêmicos/aprendizes ouvintes que estão na reta final do curso de Letras - Libras: licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. O objetivo do estudo foi refletir sobre os sentidos produzidos por estes acadêmicos durante as disciplinas de Libras do respectivo curso e como se constituem as identidades desses professores em formação. Esta pesquisa se inscreve nos estudos da Linguística Aplicada (doravante LA) por alinhar-se ao entendimento de que as pesquisas no campo da Linguística devem tomar a realidade concreta como objeto de estudo (MOITA LOPES, 2006). Nesse movimento, compreende que a língua baliza as relações entre os sujeitos, sendo a sala de aula um dos espaços que reflete e também se constitui num complexo onde as relações são estabelecidas socialmente, numa dinâmica de retroalimentação entre os sujeitos sociais, corroborando assim com os estudos do Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2003) que concebem a língua como um fenômeno social da interação verbal, não sendo possível a desvinculação entre discursos e vida de seus falantes. Como recorte metodológico, foram selecionadas três acadêmicas do curso, ambas residentes na capital de Maceió-Al, com idades de 27, 28 e 41 anos. Foram realizadas entrevistas narrativas com as participantes por coadunamos com Minayo (1994) de que as entrevistas permitem que os sujeitos experienciem o mundo a partir de suas histórias. Os dados coletados foram analisados com base em autores que discutem sobre o ensino de Libras como língua adicional e compreende a formação de professores de línguas como um processo de construção com e a partir do outro mediante as interações e ressignificações das experiências vivenciadas na graduação (ALBRES, 2016). Os resultados apontam que as disciplinas de Libras foram incipientes no que concerne ao aprendizado da língua, não proporcionando, conseqüentemente, subsídios para uma atuação satisfatória enquanto docentes. Conclui-se, portanto, a importância da formação continuada de modo que

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso Letras-Libras:licenciatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

<sup>2</sup> Graduanda do curso Letras-Libras:licenciatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

<sup>3</sup> Coorientador. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

<sup>4</sup> Orientador. Professor doutor do curso Letras-Libras:licenciatura da Faculdade de Letras e do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

estes aprendizes e futuros professores desenvolvam de fato uma competência comunicativa com e na língua de sinais.

**Palavras-chave:** aprendizes, ouvintes, língua, Libras.

## **ABSTRACT**

This research focuses on the narratives of hearing academics/apprentices who are in the final stretch of the Letters - Libras course: degree at the Federal University of Alagoas. The objective of the study was to reflect on the meanings produced by these academics during the Libras disciplines of the respective course and how the identities of these teachers in training are constituted. This research is part of the studies of Applied Linguistics (hereinafter AL) as it is aligned with the understanding that research in the field of Linguistics should take concrete reality as an object of study ( MOITA LOPES, 2006). In this movement, he understands that language guides the relationships between subjects, with the classroom being one of the spaces that reflects and also constitutes a complex where relationships are socially established, in a dynamic of feedback between social subjects, thus corroborating with the studies of the Bakhtin Circle (VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2003) that conceive language as a social phenomenon of verbal interaction, making it impossible to disconnect discourses from the lives of its speakers. As a methodological approach, three academics from the course were selected, both residing in the capital of Maceió-Al, aged 27, 28 and 41 years old. Narrative interviews were conducted with the participants because we agree with Minayo (1994) that interviews allow subjects to experience the world from their stories. The collected data were analyzed based on authors who discuss the teaching of Libras as an additional language and understand the training of language teachers as a construction process with and from the other through interactions and re-significations of experiences lived in graduation (ALBRES , 2016). The results indicate that the Libras disciplines were incipient in terms of language learning, therefore not providing subsidies for a satisfactory performance as teachers. It is concluded, therefore, the importance of continuing education so that these learners and future teachers actually develop communicative competence with and in sign language.

**KEYWORDS:** learners, listeners, language, Libras.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1. ENSINO – APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: L2 OU LÍNGUA ADICIONAL?.....</b>	<b>10</b>
<b>2. DIALOGISMO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</b>	<b>12</b>
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>14</b>
<b>4. ANÁLISE E REFLEXÃO DAS NARRATIVAS.....</b>	<b>16</b>
4.1 Sentidos construídos por alunos ouvintes durante as disciplinas de Libras ministradas no curso de Letras-Libras.....	16
4.2 Como os sentidos têm constituído as identidades desses professores em formação.....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE – Declaração de autoria .....</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a Libras vem se disseminando nos últimos anos a partir da Lei de Libras<sup>5</sup> e o Decreto<sup>6</sup> que a regulamenta, tendo como um dos principais espaços de discussão o campo acadêmico. Esse movimento insere a Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores. Nos demais cursos de Educação Superior e de Educação Profissional, a Libras se configura como disciplina eletiva. Essas ações marcam um cenário promissor de difusão da Libras nos espaços escolares e acadêmicos tanto para surdos quanto para ouvintes, pois começaram a ser promovidos diversos programas de graduação e pós-graduação no Brasil. Tal movimento contribuiu para que as pessoas ouvintes não conhecedoras da Libras pudessem se aproximar dessa língua gestual-visual no contexto do ensino superior.

Nesta direção, as universidades passaram a ofertar a disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas, oportunizando aos discentes o contato com uma língua que era até então desconhecida por muitos. Esse movimento também promoveu a criação dos cursos de graduação em Letras-Libras. O primeiro curso foi realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2006, o qual foi desenvolvido inicialmente na modalidade Ensino à Distância (EAD) em nove pólos. Em 2014, a Universidade Federal de Alagoas (doravante UFAL) ofertou pela primeira vez o curso de Letras-Libras: licenciatura.

Diante do exposto, procuramos refletir sobre os sentidos produzidos pelos acadêmicos/aprendizes<sup>7</sup> ouvintes que estão na reta final do curso de licenciatura. Para tanto, definimos algumas questões norteadoras: i) que sentidos acerca do aprendizado da libras têm sido construídos por alunos ouvintes durante as disciplinas de Libras do

---

<sup>5</sup> Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em 28 de abril de 2022.

<sup>6</sup> Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 28 de abril de 2022.

<sup>7</sup> Embora aluno e aprendiz seja um termo utilizado como sinônimos, optamos neste estudo por utilizar o termo “aprendiz” por coadunarmos com Albres. Para a autora, “o ensino de língua dever ter um campo didático e de aplicabilidade em atividades pedagógicas de uso da língua para que o aluno (aprendiz de língua) se aproprie dos modos de dizer nessa nova língua (ALBRES, 2016, p. 25),

curso Letras-Libras: licenciatura da Ufal?; ii) como esses sentidos construídos têm constituído as identidades desses professores em formação? Tencionando responder às questões suscitadas, traçamos os seguintes objetivos: i) compreender os sentidos construídos por aprendizes ouvintes durante as disciplinas de Libras do curso Letras-Libras: licenciatura da Ufal; ii) compreender como os sentidos produzidos constituem as identidades desses professores em formação.

Este artigo está organizado em quatro seções. Inicialmente, refletimos teoricamente sobre a concepção de língua e os estudos de Libras para ouvintes. A seguir apresentamos a metodologia da pesquisa, com base nos estudos na área da linguística aplicada e refletimos sobre a técnica de coleta de dados da pesquisa, bem como os resultados obtidos por meio das entrevistas narrativas. Por fim, tecemos algumas considerações finais e as referências que subsidiaram nosso trabalho.

## **1. ENSINO – APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: L2 OU LÍNGUA ADICIONAL?**

Esta pesquisa se inscreve nos estudos da Linguística Aplicada (doravante LA) por alinhar-se ao entendimento de que as pesquisas no campo LA tomam a realidade concreta como objeto de estudo (MOITA LOPES, 2006). Nesse movimento, tais estudos compreendem que a língua baliza as relações entre os sujeitos, sendo a sala de aula um dos espaços que refletem as relações estabelecidas socialmente, numa dinâmica de retroalimentação. Muitas pesquisas em LA têm recorrido aos estudos do Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2003), uma vez que os postulados bakhtinianos concebem a língua como um fenômeno social da interação verbal, distanciando-se dos modelos tradicionais da linguística teórica que percebem o falante como uma voz e o ouvinte como uma orelha estanque.

Além disso, esse entendimento considera que não é possível a desvinculação entre discursos e vida, visto que não “existe objeto que não seja cercado, envolto, embebido em discurso, todo discurso dialoga com outros discursos, toda palavra é cercada de outras palavras” (FIORIN, 2009, p. 02). Isto é, a língua é vista como discurso, considerando que não é possível “desvinculá-la de seus falantes e de seus atos, das esferas sociais, dos valores ideológicos que a norteiam” (FILHO; TORGA, 2011, p.01 , 02).

Nas pesquisas concernentes às línguas, verificamos algumas variações terminológicas no que tange ao aprendizado de outra língua, a qual convencionou –

se como segunda língua-L2 (língua que é adquirida a partir de métodos de ensinos), ou seja, uma língua diferente da língua inicial do estudante, conhecida como língua materna-L1.

De acordo com Gesser (2012) aprender uma nova língua é uma tarefa altamente complexa e envolve muitos fatores que precisam ser observados “interesse, aptidão, aspectos sociopsicológicos tais como: motivação, personalidade, crenças, estilos cognitivos e estratégicos” (GESSER, 2012, p. 38). A autora ainda ressalta que os interesses e as necessidades dos aprendizes de uma língua adicional podem ser diversos: “por motivos *profissionais* (conseguir um bom trabalho, ensinar a língua etc.), *educacionais* (ter acesso à literatura especializada e/ou técnica, passar em um exame de proficiência etc.) e/ou *pessoais* (conhecer uma cultura, se relacionar com um amigo, viajar etc.)” (idem, p.45).

No campo das línguas orais, muitos pesquisadores compreendem a língua adicional como uma L2, nas línguas de sinais não são diferentes, a Libras também é considerada por autores como L2 (GESSER, 2012) e (QUADROS, 2008). Entretanto, optamos neste estudo pelo uso da terminologia “língua adicional”, por coadunamos com autores que enfatizam o fato de que a língua aprendida é “acrescida à(s) outra(s) língua(s) do repertório linguístico do estudante, o que lhe amplia as possibilidades de participação no mundo” (SCHLATTER e GARCEZ, 2009, 127-128 apud BULLA; KUHN, 2020, p. 07). Neste sentido, os autores afirmam que a escolha pelo o termo “adicional” não é aleatória, mas dispõe de um significado e justificam por que adotam o termo,

Os estudantes podem na verdade estar aprendendo não uma segunda, mas uma terceira ou quarta língua. ‘Adicional’ pode ser aplicado a todas, exceto, obviamente, a primeira língua aprendida. Ademais, uma língua adicional pode não ser estrangeira, uma vez que muitas pessoas do país do estudante podem falar essa língua cotidianamente. O termo estrangeiro pode, além disso, sugerir estranho, exótico ou até alheio — sendo todas essas conotações indesejáveis. Nossa escolha pelo termo ‘adicional’ revela nosso entendimento de que línguas adicionais não são necessariamente inferiores ou superiores, nem substitutas da primeira língua de um estudante (SCHLATTER E GARCEZ, 2009, 127-128 apud BULLA; KUHN, 2020, p. 07).

Dentro desta perspectiva entendemos que os aprendizes ouvintes da Libras além da língua portuguesa podem dominar outras línguas, e por isso, o termo adicional significa que a Libras não será uma L2, mas uma língua que será somada as demais que eles possuem. Os

autores acima reforçam que nem sempre uma língua adicional pode ser estrangeira, como é o caso da Libras, entretanto Gesser (2010) compreende que a Libras em se tratando do ouvinte assume um status de “estrangeira” no sentido de que na maioria dos casos, a Libras é uma língua que causa um certo estranhamento aos ouvintes quando são iniciados na cultura surda.

## **2. DIALOGISMO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Albres (2016) compreende a formação de professores de línguas como um processo de formação e construção com e a partir do outro. Isto é, o professor em formação vai se constituindo docente através do conhecimento socialmente construído ao longo do processo de ensino-aprendizagem e esse movimento possibilita o olhar para uma prática (ação docente) e para si mesmo como professor. A construção conceitual do que vem a ser ensinar uma língua não se desenvolve naturalmente. Ela é aprendida e objetivada nas condições reais de interação nas diferentes instituições humanas (VYGOTSKY, 1998b[1934] apud ALBRES, 2016, p.86).

Segundo a autora, a aprendizagem ocorre perpassada pelo outro, pelas vivências sociais do sujeito. Isto é, na situação de interação é revelado um conjunto de práticas que permite pensar como essas práticas estão presentes no processo dos saberes docentes. Por exemplo, professores surdos utilizam de dizeres, objetos e vivências no processo de elaboração de sua didática, ou seja, trazem questões de sua formação inicial para o espaço de formação continuada para o ensino de Libras como língua adicional. Ou seja, o discurso do outro só tem sentido em situações concretas de interação, visto que,

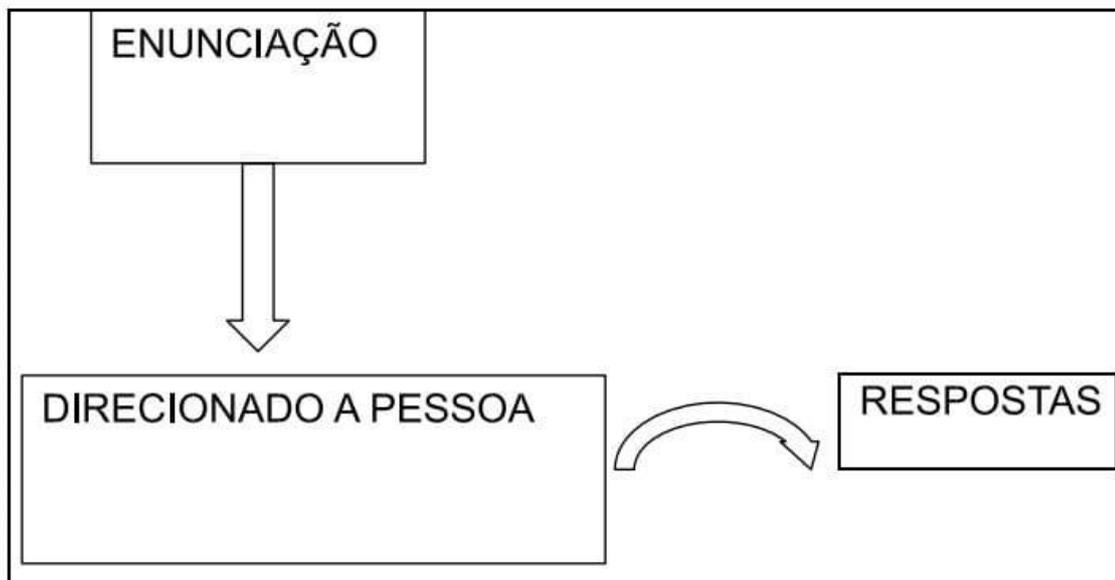
Os sujeitos em diálogo fazem uso de uma mesma língua, que os coloca em situação de potencial interação e entendimento. Esses discursos são materializados no signo linguístico, ou seja, na palavra. Em uma aula, um professor usa a palavra como instrumento de mediação para atingir seu público potencial, o aluno (aprendiz). Esse aluno aprendiz é dono da outra parte palavra (alguém enuncia uma palavra pretendendo uma significação e o outro interpreta esta mesma palavra segundo suas possibilidades chegando também a uma significação – nem sempre coincidente com o propósito do enunciador, daí a ideia de duas partes) (ALBRES, 2016, p. 86).

Nesta direção, o dialogismo é de caráter do funcionamento da linguagem, princípio constituído do enunciado real, assim, todo enunciado constitui-se a partir de

outro enunciado. Cada enunciado tem-se presente em pelo menos duas vozes: a do enunciador e de seus interlocutores.

Desse modo, o enunciado procede de alguém e se dirige para alguém (coletivo), por isso ela tem duas faces. “A palavra é produto da interação do locutor com o interlocutor, é expressão de um em relação ao outro”(BAKHTIN apud ALBRES, 2016 p. 86). Os estudos de O Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2003) nos alerta que a língua não pode ser separada de seu contexto ideológico, pois a forma linguística que é dada ao falante é determinada por este contexto. Em outras palavras,

Na realidade, nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante. *A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana. É apenas essa palavra que compreendemos e respondemos, que nos atinge por meio da ideologia ou do cotidiano* (VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2003 , p. 181).



**Fonte:** Graduandas, pesquisadoras deste trabalho, 2022.

Diante do exposto, corroboramos com Bakhtin e seu círculo (2003) quando se refere que a língua e sua estrutura é social, pois a mesma não se forma de processos individuais e psicológicos, mas sociológicas a partir do cotidiano dos sujeitos falantes, os quais se constituem enquanto sujeitos mediante sua relação com

o outro através do ato discursivo, ou enunciado, o qual estará sempre vinculado ao meio social que circunda a vivência desses sujeitos. Assim, para a compreensão de sentidos é necessário entender a relação entre linguagem, cognição e mundo social sob uma perspectiva enunciativo-discursiva. Isto acontece pelo fato de:

Efetivamente, o enunciado se forma entre dois indivíduos socialmente organizados, e, na ausência de um interlocutor real, ele é ocupado, por assim dizer, pela a imagem do representante médio daquele grupo social ao qual o falante pertence. A *palavra é orientada para o interlocutor*, ou seja, é orientada para *quem* é esse interlocutor: se ele é integrante ou não do mesmo grupo social, se ele se encontra em uma posição superior ou inferior em relação ao interlocutor (em termos hierárquicos), se ele tem ou não laços sociais mais estreitos com o falante (pai, irmão, marido etc.) (VOLÓCHINOV, 2017 ; BAKHTIN, 2003 , p. 205).

Nesta direção, compreendemos que a palavra é produto da interação do locutor com o interlocutor, isto é, expressão de um em relação ao outro. Albres (2016) diz que a palavra assume uma posição de fronteira e por isso pode ser interpretada com sentidos diferentes. No caso de um professor em formação, “apreende o dito pelo seu outro, faz relações com outras palavras e experiências e está em constante construção de sentidos muito próprios, significativos em seu contexto de ensino” (p. 86).

É dentro dessa perspectiva que pretendemos apreender da enunciação dos estudantes de Libras suas relações e experiências vivenciadas para a construção de sentidos enquanto futuros professores.

### **3. PERCURSO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, e seguindo o entendimento de Minayo (1994, p. 57), a coleta de dados na pesquisa qualitativa não é uma “conversa despreziosa entre pesquisador e sujeitos de pesquisa, mas uma conversa que objetiva conhecer a realidade vivenciada por estes sujeitos através de suas falas por meio de suas narrativas” (MINAYO, 1994, p. 57). Como instrumento de coleta de dados, utilizamos entrevistas narrativas, realizadas de forma virtual síncrona. A escolha das entrevistas narrativas justifica-se por coadunamos com Minayo (1994) de que as entrevistas permitem que os sujeitos experienciem o mundo a partir de suas

histórias. Segundo a autora, essa operacionalização se caracteriza por ser composta por perguntas estabelecidas num roteiro flexível em torno de um assunto do interesse da pesquisa relacionada. Assim, por meio das entrevistas narrativas, “é possível reconstruir as significações que os sujeitos atribuem ao seu processo de escolarização, pois falam de si, reinventando o passado, ressignificando o presente e o vivido para narrar a si mesmos” ( ANDRADE, 2012, p. 175). Nas entrevistas narrativas, os entrevistados narram sobre si mesmos, atrelando as questões a suas histórias de vida.

As participantes da pesquisa foram três estudantes concluintes do Curso de Letras – Libras, licenciatura da Ufal, as três residentes na capital de Maceió-AL. Para seleção das participantes foi aplicado um questionário com algumas perguntas, cujos critérios de seleção foram os seguintes: não ter fluência em Libras ao ingressar no curso; ter cursado todas as disciplinas de Libras e ser um concluinte do curso. O recorte justifica-se por estas estudantes terem cursado toda a grade das disciplinas, podendo, dessa forma, refletir acerca dos seus percursos formativos no referido curso.

As entrevistas ocorreram a partir de dois encontros com cada participante e por questões éticas, os verdadeiros nomes foram preservados, e em seu lugar foram usados nomes fictícios escolhidos por cada uma no momento das entrevistas. A saber: aluna 01- (Maria, 41 anos, gênero feminino, solteira, tem dois filhos), aluna 02- (Ana, 27 anos, gênero feminino, solteira, não tem filhos) e aluna 03- (Rebeca, 28 anos, gênero feminino, casada, não tem filhos). As três participantes ingressaram no curso no semestre de 2017.2 e no período de desenvolvimento desta pesquisa cursavam o 8<sup>o</sup> período.

O Estágio supervisionado também foi um elemento de análise e todos os dados gerados nas narrativas foram analisados à luz das contribuições de autores que discutem os sentidos construídos por meio da língua e as relações estabelecidas socialmente (VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2003) na sala de aula, refletindo numa dinâmica de retroalimentação e constituição das identidades desses professores em formação (ALBRES, 2016).

## 4. ANÁLISE E REFLEXÃO DAS NARRATIVAS

As narrativas das nossas colaboradoras foram categorizadas de acordo com as questões norteadoras da pesquisa: i) que sentidos têm sido construídos por alunos ouvintes durante as disciplinas de Libras do curso?; e ii) como esses sentidos têm constituído as identidades desses professores em formação? Nesta direção, trazemos os sentidos produzidos pelas alunas colaboradoras acerca do processo de formação, tendo como pressuposto a constituição do nosso “eu” pela a mediação do “outro”.

Albres (2016) diz que no processo formativo de um professor, “muitos conceitos são destruídos, construídos, desconstruídos e complementados. Um processo contínuo que começa na formação inicial e se estende ao longo de toda a carreira desses profissionais ... um professor em formação, apreende o dito pelo seu outro” (ALBRES, 2016 , p. 87 - 88).

### 4.1 Sentidos construídos por alunos ouvintes durante as disciplinas de libras ministradas no curso de letras-libras

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Curso de Letras-Libras Licenciatura foi pensado, numa perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isto é, o objetivo do curso não é apenas desenvolver uma boa proficiência na língua, mas possibilitar também o

desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades (PPC, 2013, p. 19).

O ingresso no curso ocorre através de vestibular específico com opção do exame em Libras ou Português. A alternativa ao Exame Nacional do Ensino Médio – Enem se dá pela não disponibilidade deste último instrumento em oferecer as provas com versão sinalizada em Libras. São selecionadas 30 vagas para o período matutino, sendo 50% preferencialmente destinadas para candidatos surdos ou com deficiência auditiva comprovada. Essas vagas preferenciais não sendo preenchidas, seja pelo número insuficiente de candidatos surdos aprovados ou pelo número reduzido de

candidatos surdos inscritos, os demais concorrentes (ouvintes) poderão ocupar essas vagas, enquadrando-se nos mesmos critérios de classificação e desempate que poderão ocorrer com as vagas não preferenciais.

Neste sentido, tomaremos como análise os sentidos produzidos por alunos ouvintes sobre o processo de formação do ponto de vista daqueles que estão se constituindo professores de Letras – Libras.

Como supramencionado, Gesser (2012, p. 45) relata que os interesses e as necessidades dos aprendizes de uma língua adicional podem ser por motivos diversos como profissionais, educacionais e/ou pessoais. Entretanto, destaca em suas pesquisas que o aprendiz ouvinte que se interessa em aprender Libras pode não ter nenhuma dessas motivações, por isso é importante conhecer esse aluno ouvinte que desperta o interesse de aprender uma língua tão diferente da sua.

Iniciamos nossas análises a partir do interesse das alunas colaboradoras em ingressar num curso de Licenciatura de uma língua até então “desconhecida” ou pouco conhecida. Elas relataram suas experiências, anseios e dificuldades no que concerne ao processo de ensino de ensino - aprendizagem desde o ingresso, permanência até a finalização do curso.

Na narrativa da nossa colaboradora Maria, sua escolha pelo curso foi estritamente pessoal, por se autodeclarar deficiente auditiva – DA. *“Tenho uma perda auditiva e achei que iria aprender essa língua e ser futuramente plausível pra mim, não pensei que iria aprender pra os outros (...) apesar de ser uma licenciatura, foquei mais em mim, sei que futuramente terei mais perdas e vou precisar dessa língua pra me comunicar”* (Julho/2022). Relata ainda que sua experiência no curso foi assustadora, principalmente nas disciplinas de Libras que eram disciplinas que não tinham intérpretes.

Assim, é difícil, acho que até hoje eu entendo algumas coisas devido ao contexto, mas a Libras ela foi difícil, acho que deveria ter muito mais Libras na prática logo no início do período / semestre, por que quando você vai ser cobrado lá na frente você não sabe que vai ser tão intenso. No início, deveria ter mais disciplinas assim, tipo no foco da Libras mesmo, do aprender e utilizar a língua, eu acho que muita gente desiste por isso. Entrei no curso sem saber de nada e fiz alguns cursos pelo CCEV<sup>8</sup>, básico 1, básico 2, intermediário, me ajudou um

---

<sup>8</sup> Casa de Cultura e Expressão Visuogestual – UFAL. A CCEV é um programa de extensão ligado à Faculdade de Letras(FALE) que tem como objetivo principal estimular e difundir o estudo da Libras e

pouco os cursos, mas ainda tenho muitas dificuldades de usar a língua (MARIA, julho /2022).

Rebeca relata que a escolha pelo curso não teve nenhum motivo. Fez o vestibular apenas por curiosidade, *“certo dia eu pesquisando no site da Copeve esse vestibular e eu falei vou tentar fazer, fiz e aí passei, entrei no curso tipo sem saber nem um oi em Libras”* (Julho/2022). Para ela, o início do curso foi mais tranquilo, pois tinham alguns amigos surdos e seu contato com eles ajudou bastante.

Não sabia nem um oi, mas vou tentar conversar com eles né, me inscrevi em cursos do CCC<sup>9</sup> na Ufal e minha interação com surdos me ajudou bastante. Eu me sentia um pouco frustrada com algumas disciplinas, aquelas que eram pra desenvolver textos em Libras, e tipo, às vezes, eu não sabia muito e tinha que pesquisar muitos sinais, e errava e tinha que começar de novo os vídeos, isso me frustrava muito. Se a aula fosse toda em Libras, eu perdia algumas coisas, e pegava pelo o contexto, mas é compreensível que a aula fosse de Libras, por que o Curso é de Libras. (...) se o curso exigisse o conhecimento prévio de Libras, muitos não teriam a oportunidade de fazer como eu e outros colegas que também entraram no curso sem saber Libras, pois ia perder muitos alunos (REBECA, julho / 2022).

Já no discurso da aluna Ana, sua escolha pelo curso se deu no momento em os surdos passaram a frequentar seu trabalho e ela começou a conhecer um pouco a língua deles. Relata ainda que percebia que alguns funcionários da loja onde trabalhava tentavam tirar proveitos dos surdos e isso a incomodava. Para ela, o curso de Letras- Libras lhe proporciona um conhecimento da Libras e assim poderia se comunicar com os surdos na loja e atender melhor.

Bom, no início eu trabalhava em uma loja que quando iam surdos, não tinha nenhum contato com surdos, não sabia, mas queria ajudar. E grande parte das pessoas do meu trabalho não queria ajudar, queriam tirar proveito sobre vendas da loja. Aí surgiu aquela vontade, aquele interesse de querer aprender Libras, só que não era suficiente o

---

a expressão cultural das comunidades de surdos a ela associada junto à sociedade alagoana. Sendo assim, são ofertados cursos de Libras em nível básico, intermediário e avançado (PPC, 2013, p. 50).

<sup>9</sup> Casas de Cultura no Campo – UFAL. é um programa de extensão, também ligado à FALE, que tem como objetivo difundir o estudo da Libras entre os graduandos da Universidade Federal de Alagoas, tendo como escopo minimizar as barreiras comunicacionais imposta pelo desconhecimento da língua em questão. Para isso, são ofertados cursos de Libras em nível básico, intermediário e avançado (PPC, 2013, p.51).

ABC. Aí eu fiquei sabendo da COPEVE que tinha o Letras – Libras, aí eu disse quero fazer, aí entrei de cara sem saber de nada, e amei. No início foi bem difícil, porque eu não sabia Libras e tive que correr atrás pra fazer o CCC de Libras na Ufal pra poder acompanhar a graduação. Não tinha nada de conhecimento, e não foi nada fácil, eu precisei fazer vários cursos para acompanhar as disciplinas de Libras para entender... bateu um desespero, vontade de desistir, mas minhas amigas me ajudaram muito, mas sem o intérprete, foi bem difícil (ANA, julho/2022).

Partindo dessas narrativas sobre a língua, corroboramos com o pensamento de Bakhtin e Volóchinov (2016) que a língua é percebida como fenômeno social, pois embora ela é internalizada na subjetividade dos sujeitos ela se exterioriza na relação com os outros sujeitos. Ou seja,

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 1992 [1929], p. 123 apud ALBRES, 2016, p. 83).

Como vimos, as três colaboradoras tiveram motivações diferentes ao ingressarem no curso, entretanto, nenhuma delas tinha um conhecimento prévio da Libras. Nesses casos, Gesser (2012) sinaliza que o professor precisa realizar um trabalho explorando situações comunicacionais da língua no dia a dia, além de trazer aspectos referentes à identidade, cultura surda e a Língua de sinais. Esses aspectos são importantes e esse trabalho informativo / formativo precisa acontecer nos níveis iniciais em que o aluno ouvinte ingressar nesse novo mundo desconhecido.

Diferentemente do aprendiz familiar do surdo e do intérprete de Libras, a aprendiz ouvinte “curioso”, em seu contato inicial, demonstra um estranhamento em relação à modalidade da língua – dificuldades motoras, inabilidade para conceber visualmente em língua, limitações corporais e faciais, dentre outras. Esse aprendiz precisa pôr em funcionamento outro movimento lingüístico – outra identidade no uso de linguagem – totalmente alheio e diferente da sua língua oral. Cabe ao professor se sensibilizar com essa situação (GESSER, 2012, p. 45).

Em relação aos sentidos produzidos pelas nossas colaboradoras acerca das disciplinas de Libras, é importante observarmos como essas disciplinas estão organizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Libras: Licenciatura - PPC. De acordo com o PPC, as disciplinas estão organizadas em três núcleos de formação. A saber: Núcleo de formação básica ( formação geral), núcleo de formação específica e núcleo pedagógico. Abaixo, descrevemos como se constitui cada núcleo:

Núcleo de formação básica ( formação geral) • conhecimentos fundamentais para os estudos linguísticos e literários, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar. Núcleo de formação específica • conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras-Libras: Licenciatura; • Constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor de primeira e de segunda língua e a exploração de tecnologias de comunicação. Núcleo pedagógico • tem como objetivo definir mais especificamente a atuação do professor; articula-se aos outros, numa relação entre teoria e prática, ou seja, em um movimento contínuo entre saber e fazer buscando contribuições para a gestão e solução de situações próprias do ambiente da educação escolar, em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 28/2001; • inclui aulas e atividades relacionadas às práticas docentes, o estágio curricular supervisionado de ensino e à Prática como Componente Curricular (PCC) (PPC / LETRAS - LIBRAS, 2016).

As disciplinas de Libras encontram-se no núcleo de formação específica e ao longo do curso foram ofertadas três disciplinas: Libras 1 – básico ( ofertada no segundo semestre), Libras 2 – pré-intermediário (ofertada no terceiro semestre) e Libras 3 – intermediário (ofertada no quarto semestre). Portanto, as narrativas das nossas colaboradoras tiveram como base essas três disciplinas específicas.

Nossas colaboradoras ressaltaram em suas narrativas, diversas dificuldades ao longo das disciplinas de Libras, entre elas, poucas disciplinas, carga horária pequena e falta de intérpretes de Libras e/ou português nas aulas.

Para Ana as disciplinas de Libras foram insuficientes para seu aprendizado e relata que foi bem complicado conduzir as atividades ao longo do curso,

Eu achei que foi muito pouco pra gente ensinar como dar em sala de aula. Então eu acho que faltou muito ainda, muito conteúdo ser abordado, como ensinar e faltou muito isso (...) deveria ter todos os período uma disciplina de Libras. acho que a gente só teve três se eu

não me engano (...) “terceiro período já exigia uma fluência na Libras por que as disciplinas de Libras não era pra nos ensinar e sim ensinar como será sua experiência em sala de aula (...) foi bem complicado (ANA, julho/2022).

Maria diz que as disciplinas de Libras deveriam ser ofertadas logo no início do curso, pois como muitos alunos entraram sem nenhuma base de Libras, o que dificultou bastante. *“Eu acho que isso deveria ser ofertado inicialmente. Realmente essa preparação para o uso da Libras, né? Só veio ter no segundo período, eu acredito. Então eu acho que no primeiro a gente perdeu um pouco” (Julho / 2022).*

Rebeca afirma que não aprendeu Libras nas disciplinas do curso e teve que buscar esse conhecimento fora. Relata ainda que isso gerou muitas dificuldades tanto de compreensão das aulas como também de produção de textos em Libras,

Eu tive que buscar por fora. Buscar cursos que a UFAL disponibilizava, né o básico, o básico um, dois, intermediário e avançado (...) pra poder aprender alguma coisa de Libras, o curso não ensinou (...) no quarto período, eu não estava avançada, (...) se a aula fosse toda em Libras não tivesse intérpretes eu perdia algumas coisas e pegava pelo o contexto (REBECA, julho / 2022).

Diante das dificuldades relatadas por nossas colaboradoras, as três ressaltaram a importância dos cursos de extensão de Libras realizados pela Universidade, pois foram esses cursos que proporcionaram o conhecimento da Libras. Assim, elas puderam acompanhar melhor as disciplinas. Neste sentido, observamos que o tripé da Universidade, Ensino – Pesquisa – Extensão contribui significativamente para a formação profissional, visto que estes cursos de extensão de Libras foram essenciais para o aprendizado dessas futuras docentes.

Apesar das dificuldades relatadas por nossas colaboradoras, todas avaliaram o vestibular específico para o ingresso no curso como positivo, visto que o fato de não exigir o conhecimento prévio da Libras ao fazer a prova proporcionou o ingresso de muitos alunos ouvintes no curso ( que não sabiam nada de Libras), resultando assim, em mais oportunidades e mais professores formados em Libras.

Diante dessas narrativas, observamos que as experiências referentes ao período de formação inicial das nossas colaboradoras foram ressignificadas mediante as dificuldades e adquiriram novos sentidos na constituição enquanto futuras professoras. Entretanto, ressaltamos a importância do papel dos professores para o

aluno em formação. Rebeca chama a atenção para a metodologia de ensino de alguns professores. *“No intermediário não lembro não. Mas enfim eu acredito que foi a metodologia da professora mesmo, sabe? (...) porque eu acredito que tantos outros períodos, dependendo do professor eles tiveram o ensino de libras mesmo”* (Julho / 2022). Partindo desse entendimento, coadunamos com Albres (2016) sobre a constituição do ser professor,

O sujeito em formação é o receptor, interlocutor da voz do professor e coautor, quando está em processo de interação. Está em jogo a possibilidade da aprendizagem pela mediação do signo (...) Em uma perspectiva enunciativo-discursiva e histórico-cultural, a categoria da contradição está no eu e no outro. Definimo-nos em relação ao outro que em algum momento nos significou. No processo de constituir-se professor, é o outro do professor que o integra como sendo professor, porque desenvolve uma relação dialética com ele (ALBRES, 2016, p. 89).

Nesta direção, entendemos que o professor em formação se constitui professor a partir da mediação com o outro professor em sala de aula. Isto é, dentro de uma perspectiva enunciativo-discursiva, a categoria da contradição parte de uma relação dialética entre eu e o outro. As experiências e memórias vivenciadas no período de formação inicial são essenciais para a construção da identidade desse professor. No próximo item trazemos uma reflexão sobre constituição da identidade dos professores em formação.

#### **4.2 Como os sentidos têm constituído as identidades desses professores em formação**

Nossas análises nesse momento correspondem a nossa segunda questão de pesquisa, sobre os sentidos construídos por nossas colaboradoras ao longo do curso constituíram identidades enquanto professores em formação.

Partimos do princípio de que a construção da identidade de um professor se constrói a partir da significação, isto é, na mediada pelo o outro, o sujeito se significa. O conceito de identidade que trataremos neste trabalho é de identidade pós-moderna de que essas identidades são “plurais, múltiplas; que se transformam, que não são fixas, imóveis estáticas ou permanentes, que podem até mesmo ser contraditórias” (PERLIN,1998, p. 52 *apud* GESUELI, 2006, p.07).

Nesta direção, nossas colaboradoras relataram em suas narrativas suas percepções sobre o curso, refletindo sobre a constituição da prática profissional mediante as experiências vividas tanto em sala de aula como também no campo de estágio. Para tanto, faz-se necessário pensar sobre esse aluno licenciado em Letras Libras de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, que diz,

o licenciado em Letras-Libras deve dominar o uso da língua objeto de seus estudos, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades linguísticas e culturais. Alicerçado na tríade ensino – pesquisa – extensão, o licenciado em Letras Libras deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multi-interdisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nesses contextos, o profissional deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, beneficiando-se de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma e em sua prática pedagógica (PPC, LETRAS – LIBRAS, 2016, p. 21).

Como vimos acima no PPC , o licenciado em Letras Libras deve dominar o uso da língua de modo que esteja preparado para atuar como professor de Libras nas séries finais do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior seja na docência ou na gestão do trabalho educativo em Instituições públicas, privadas no ensino de Libras ou na educação de surdos, tais como federações, associações e centros de AEE.

Observamos que a atuação do professor de Letras-Libras é bastante amplo, porém, Maria diz ainda ser muito insegura e ressalta a importância de dar continuidade aos estudos para se aprofundar mais na língua “ *Eu realmente não me sinto preparada, realmente por minha insegurança eu acho que eu ainda tenho que conhecer um pouco mais, me aprofundar um pouco mais porque seria medíocre eu dizer que tenho esta segurança de ser uma professora de libras né? Eu estou falando por mim pela insegurança (Julho / 2022).*

Rebeca relata que mesmo quase formada percebe um déficit muito grande em seu aprendizado e afirma que na graduação havia uma infinidade de atividades e disciplinas que muitas vezes não dava para aproveitar o curso, muitas vezes o aluno

buscava sua aprovação, tirar boas notas, mas nem sempre aprendia, não dava tempo de aprender.

Tipo tem disciplina de morfologia, tem disciplina de fonologia tá mas o que que eu absorvi? Hoje eu percebo que eu não absorvi o que é morfologia o que é isto aquilo da Libras sabe é por quê? Porque às vezes a gente pegava sete disciplinas, seis disciplinas e os professores parece que não conversam antes e cada um quer aplicar alguma coisa que deixa o aluno sem tempo pra respirar. Os alunos fazem as atividades (...) e não aproveita o que está sendo ensinado então vai aí um conselho para os professores antes de passar as atividades as avaliações, sei lá, senta um pouco e pergunta, ou que que tu vai fazer? O que que tu vai aplicar? Que é pra todos eles ter essa comunhão que é pra deixar os alunos também aproveitarem o curso. Não, ó, aí eu lembro que teve um período que a gente teve dois artigos pra fazer em um mês (REBECA, julho / 2022).

Nas palavras de rebeca, a correria para o cumprimento de atividades no curso e aprovação nas disciplinas resultou em pouco aproveitamento e aprendizado, *“Então hoje eu me vejo sim como professora se for pra ensinar mais o básico, sabe? (...) me vejo com um déficit muito grande (...) Esse excesso de atividade e os professores sabem? (...) Eu acredito que a gente não tem tempo de fazer outra coisa, respirar um pouco e aprender de fato (Julho / 2022).*

Outro fator mencionado por nossas colaboradoras acerca das dificuldades para o aprendizado foi a pandemia da Covid-19. Ana relata que não se sente preparada para ser uma professora de Libras e precisa buscar mais conhecimentos para exercer a profissão docente. *"Como eu tive que correr atrás pra aprender Libras eu não me sinto ainda preparada o suficiente. Tenho ainda muito o que aprender, fazer mais cursos a parte mais um pouquinho pra poder depois passar o que aprendi para meus alunos e agora não me sinto preparada como professora. Porque foi o quê? Dois anos praticamente só de presencial e dois anos de forma híbrida de aula remota né? (Julho / 2022).*

Observamos nessas narrativas que nossas colaboradoras constroem suas identidades de futuras professoras de Libras mediante as experiências com os professores que tiveram no curso de Letras-Libras, sendo o excesso de atividades uma das questões mais ressaltadas por elas como um obstáculo ao aprendizado da língua, visto que o objetivo era mais cumprir com estas atividades, independente do aprendizado.

Em relação ao estágio supervisionado, nossas análises partiram do PPC do curso e das vivências das nossas colaboradoras. De acordo com o PPC, o estágio tem a

importante função de “articular teoria e prática, o ideal e o real, com vistas para mudanças sociais devidamente estruturadas e significativas para os cidadãos” (PPC, CURSO LETRAS - LIBRAS, 2016, p. 43). Compreende três etapas: a) momento de formação teórica que envolve as leituras e discussões acerca da formação docente realizadas na sala de aula pelo o professor de estágio; b) momento de observação de aulas refere-se ao período em que os alunos têm a oportunidade de acompanhar a prática docente nas Instituições; e c) momento de regência quando os alunos precisam organizar uma proposta para o ensino da Libras com ministração de aulas de Libras como L1 ou L2.

O estágio 1 e 2 é voltado ao ensino de Libras para ouvintes (L2 ou língua adicional), já o estágio 3 e 4 é voltado para o ensino de Libras como L1 (primeira língua dos surdos). Vale ressaltar que esses momentos não são isolados, visto que teoria e prática se complementam num processo dialético, permitindo assim uma reflexão constante das práticas existentes e abertura de novas práticas. Assim, compreendemos o momento de estágio como um momento de reflexão compartilhada entre teoria e prática. Isto ocorre porque as vivências no estágio não proporcionam apenas uma aprendizagem da docência, mas a construção da prática desse futuro profissional a partir da interação, colaboração e articulação com todos os sujeitos envolvidos.

As experiências de estágios foram vivenciadas em duas modalidades, presencialmente e remotamente, pois estávamos vivendo a pandemia do corona vírus e a Universidade precisou adequar sua proposta de modo que o calendário acadêmico não fosse tão prejudicado. Para as alunas colaboradoras, esse período da pandemia foi bem complicado, visto que o pouco contato que tinha com surdos ficou ainda pior sem as aulas presenciais. Sobre isso, Ana relata que

O primeiro estágio foi mais tranquilo de forma presencial antes da pandemia, mas esses daqui depois da pandemia foi bem mais complicado porque a gente não teve contato com o surdo né? Pra se desenvolver na LIBRAS aí foi mais complicado pra sinalizar. O estágio como L1 para surdos eu achei mais complicado (Ana, julho / 2022).

Segundo nossa colaboradora Maria, nas regências do estágio ela sentiu muita insegurança ao saber que o estágio 3 e 4 seria de Libras como L1 para surdos.

Entretanto relata que se deparou com uma triste realidade em que o próprio aluno surdo não tinha o conhecimento da língua de sinais como L1 e ressaltou a importância de ter mais profissionais formados em Libras para passar esse conteúdo para esse aluno.

Eu acho que como é L1 é exatamente pelo aluno não ter realmente esse conhecimento profundo da língua dele né? Que é a língua dele e ele não tem esse conhecimento aí eu acho que a dificuldade maior pra que a gente passe esse conteúdo né? Então assim eu estou falando por mim né? Eu digo assim por ter essa insegurança e às vezes quando você chegou nesse estágio você sentiu até mais seguro. Poxa então assim eu vou saber passar porque aquele aluno não está nem sabendo né? E você se entristece por isso. Né? Pelo aluno por ele não saber né? De chegar numa fase onde ele sabe o português, onde ele ainda oraliza, mas ele não tem o domínio da própria língua ( MARIA, julho / 2022).

Essa situação reflete como a educação de surdos foi concebida ao longo dos anos sob uma perspectiva oralista, e embora nos tempos atuais ocorra algumas mudanças no modo de olhar a surdez observando as diferenças linguísticas e culturais dos surdos com a proposta do bilingüismo<sup>10</sup>, Gesser (2012) relata que ainda há uma ineficácia do sistema escolar, pois muitos surdos se sentem estrangeiros dentro de suas escolas por este ambiente não dispor de profissionais que tenham o conhecimento da língua de sinais desde as séries iniciais, e por vezes, os surdos podem chegar à fase adulta sem o conhecimento de sua língua

Ainda sobre o estágio, nossa colaboradora Rebeca revela que o presencial foi bem tranquilo, foi realizado em grupo e a professora que acompanhou foi maravilhosa. Já os estágios realizados remotamente foram bem complicados de acompanhar e relata também a importância do contato com os surdos para a comunicação, algo que também foi bem difícil no momento da pandemia.

Olha, o primeiro estágio (...) foi na UFAL e foi no curso que tinha alunos e foi uma sala de aula que tinha alunos de vários cursos a professora que nos observou era uma professora maravilhosa (...) eu gostei demais. Já o segundo estágio já foi na pandemia, né? Então eu gostei também, também foi na UFAL, foi remoto. Eu gostei também, mas por causa da internet, tantas complicações tecnológicas,

---

<sup>10</sup> De acordo com Gesser, o bilingüismo trata – se de uma abordagem de ensino que estimula e propõe o acesso e o uso das duas línguas pela a criança surda no ambiente escolar. Parte do pressuposto de que a língua de sinais deve ser o meio de comunicação principal e que a língua oral deve ser aprendida na sua modalidade escrita” (GESSER, 2012, p. 88).

sabe? Deixou, deixou muito a desejar, né? Que libras é visual e a internet ela caia muito como foi direto em Libras, porque a nossa professora que foi a mesma professora é surda, então não dá pra gente oralizar porque não tinha como ela observar, então tinha muitos esses entraves agora o estágio três e quatro aí o bicho pegou Por quê? Porque estávamos na pandemia, estávamos sem o contato com pessoas surdas, sem o contato com a língua. Então eu dei aquela travada. Apesar de que eu estava no curso por fora, na minha igreja em outros cursinhos por fora. Mas o contato com a pessoa surda é o que nos dá esse salto né? (...) Eu gostei dos quatro estágios eu gostei, mas esses dois últimos que era Libras como L1 eu senti mais dificuldade (REBECA, julho / 2022).

Podemos observar nas narrativas das três colaboradoras que o momento da pandemia impediu bastante o contato com surdos, e como consequência, atrapalhou também o aprendizado. Neste sentido, Gesser (2012) diz que no contexto de ensino – aprendizagem de Libras,

A validade desses encontros é inquestionável. Todos os alunos participantes de um curso formal de aprendizagem de LIBRAS têm também de ter oportunidade de interagir com outros surdos para além das paredes da sala de aula (GESSER, 2012, p. 76).

A autora chama a atenção de que nem todo aluno ouvinte pode ter esse contato com surdos, por isso faz-se necessário que os professores criem um ambiente colaborativo e amigável para a aprendizagem.

É importante ressaltar que essas questões têm a ver com a abordagem de ensino que orienta e motiva o professor a promover a língua – alvo. Contudo, essa motivação não é unilateral, do professor para o aluno, e nem fixas, são pautadas em princípios de retroalimentação entre professores e alunos no processo de ensino – aprendizagem.

Sobre essa abordagem, Gesser (2012) afirma que ao longo de sua formação, o professor de língua desenvolve várias competências que se constituem nos pilares e direcionam a abordagem:

A *competência implícita* seria aquela que tem como base as crenças, instituições e experiências do professor. A maioria de nós, professores ou não, já fomos algum dia alunos, e a partir dessa experiência acabamos (re) formulando nosso ensino, tendo como modelo a postura e as ações de nossos professores. (...) A *competência teórica*,

por outro lado, é a que traz explicações sobre os saberes de ensinar e aprender. A aquisição dessa competência fornece ao professor uma capacidade de compreender tendências, suas implicações sobre a prática. (...) A *competência aplicada* capacita o professor a ensinar a partir daquilo que conhece, ou seja, trata-se de uma competência teórica vivenciada, que permite ir além da competência implícita. (...) A *competência linguístico – comunicativa* diz respeito à capacidade do professor de produzir a linguagem que ensina em contextos significativos de uso, ou seja, a capacidade de promover insumo linguístico que contemple tanto o conhecimento das regras da forma da língua ( gramatical) quanto do uso ( contextual e sociolinguístico). (...) a *competência profissional* está vinculada ao senso de responsabilidade e comprometimento com a profissão e manifesta – se toda vez que o professor procura aprimorar – se fazendo cursos, pós – graduações, participando de congressos – visando o crescimento ao longo da trajetória profissional (GESSER, 2012, p. 21).

De acordo com a autora, não podemos falar em um método específico no contexto de ensino – aprendizagem de línguas, visto que nenhum método dá conta da heterogeneidade presente nos aprendizes. É preciso reconhecer que esse contexto é complexo e multifacetado, por isso, precisamos pensar em um ensino reflexivo. Ou seja, “Usar, combinar, refinar e /ou transformar métodos só fará sentido se o professor pensar a partir de uma relação inversa, priorizando o contexto, a situação e as necessidades dos aprendizes (...) Os aprendizes são os fatores determinantes para o professor conduzir sua prática e não mais o método” (idem, p. 22).

Sobre essa questão, Rebeca fala que o curso teve muitos professores bons, mas faltou em alguns deles esse olhar mais voltado ao aluno aprendiz e suas necessidades. Essa narrativa de Rebeca nos faz repensar sobre o ensino reflexivo proposto por Gesser (2012) quando afirma que os professores precisam atentar para as experiências de seus alunos e a partir daí criarem suas abordagens de ensino – aprendizagem. Esta reflexão precisa acontecer antes, durante e depois das aulas, de modo que o professor de línguas avalie o alcance de sua atuação profissional e reconstrua seus fazeres a todo o momento. A autora aponta alguns questionamentos que o professor pode avaliar sua atuação profissional:

Como foi a aula de forma geral? Quais foram os objetivos dessa aula? Consegui alcançá- los? Quais procedimentos utilizei pra ensinar os conteúdos? Funcionaram? Que problemas eu tive nessa aula? Como os solucionei? Quais as maiores dificuldades dos alunos? E o que eu

fiz para minimizá - los ? Os alunos demonstraram diferenças entre si no aprendizado? Quais foram os pontos positivos da aula? E os pontos negativos? Eu faria algo diferente da próxima vez? Como seria isso? (RICHARDS, 1994 apud GESSER, 2012, p. 25).

Por fim, nossas colaboradoras ressaltam que a proposta do curso é boa e indicariam o curso para outras pessoas. Contudo, algumas questões precisam ser observadas Libras no curso com o intuito de melhorar o processo de ensino – aprendizagem desses professores em formação: a) ofertar as disciplinas de Libras desde o primeiro semestre do curso, visto que muitos alunos entram sem nenhum conhecimento da língua e também podem não dispor de tempo para fazer fora da graduação; b) ampliar os espaços de contato com a língua no âmbito da Universidade; c) conhecer do perfil dos alunos aprendizes para melhor abordagem de ensino dos professores; d) proporcionar cursos de formação continuada tanto para os professores como também para os alunos concluintes do curso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O professor em formação se constitui docente através do conhecimento socialmente construído ao longo do processo de ensino-aprendizagem. A mediação da aprendizagem ocorre pelo outro, isto é, as identidades múltiplas dos professores se constituem através de vivências sociais com outros sujeitos que permitem pensar e repensar sobre como essas práticas estão presentes no processo dos saberes docentes. Esse movimento possibilita o olhar para uma prática (ação docente) e para si mesmo como professor.

As discussões levantadas revelam que as alunas foram se constituindo mediante essas interações e ressignificações do vivido na graduação, enquanto sujeitos do processo desta realidade.

Neste sentido, partimos do princípio de que as experiências vivenciadas pelas nossas colaboradoras acerca dos sentidos produzidos no curso levantaram algumas reflexões importantes sobre o perfil deste profissional de Libras, principalmente quanto às suas competências linguística – comunicativa e a competência profissional.

Na competência linguística – comunicativa, observamos que as disciplinas de Libras ofertadas foram incipientes no que concerne a aprendizagem e aos espaços de

contato com a Libras, dificultando o uso da língua pelos aprendizes; no que se refere a competência profissional, observou – se que as metodologias utilizadas não proporcionaram subsídios suficientes para uma futura atuação enquanto docentes, ressaltando a importância da formação continuada, com vistas a aprimorar seus conhecimentos através de cursos de pós – graduações, especializações, mestrados e doutorados na área.

Por fim, concluímos que o fato dos alunos/aprendizes chegarem ao final do curso com conhecimento incipiente em Língua Brasileira de Sinais, é um fenômeno que não pode ser considerado sob uma perspectiva individual, como um fracasso, mas trata-se de inúmeras determinações sociais-culturais (mediações) que os constituem, e que também reflete na estrutura do projeto pedagógico do curso de Letras-Libras.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Ensino de libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores.** – 1. ed. – Parte 1. Cap.1. Curitiba: Appris, 2016.

ANDRADE, Sandra dos Santos. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves, (orgs). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

BRASIL, **Lei nº Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002.** Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 13 maio, 2021.

BRASIL, **Decreto 5.626 de 22 de Dezembro de 2005.** Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) Acesso em: 13 maio, 2021.

FIORIN, José Luíz. **Língua, Discurso e Política.** Volume 11 , 2009. Disponível: < <https://www.scielo.br/j/alea/a/djMj5DwcxCY7wXK3nzPTwhf/>> Acesso em: 22 de abril, 2022.

FILHO, Urbano Cavalcante; TORGA, Vânia Lúcia Menezes . **Língua, Discurso, Texto, Dialogismo e Sujeito: compreendendo os gêneros discursivos** na concepção

dialógica, sócio-histórica e ideológica da língua(gem). Disponível: < <https://periodicos.ufes.br/conel/article/view>> Acesso em: 22 de abril, 2022.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola. Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

\_\_\_\_\_. **Metodologia de ensino em Libras como L2.** Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis: 2010.

GESUELI, Zilda Maria. **Língua(Gem) e Identidade:** A Surdez em Questão. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 277-292, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 22 de abril, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOITA LOPES, L. P. **Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais:** uma abordagem socioconstrucionista. In: RIBEIRO, B. T. et al. (Org.) Narrativa, identidade e clínica. Rio de Janeiro: Ipub, 2001. p. 55-72.

QUADROS, Ronice de Muller. **Libras.** São Paulo: Parábola, 2019.

\_\_\_\_\_. **Educação de surdos:** A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS; **Projeto Pedagógico do Curso Letras – Libras**, 2016. Disponível: < [http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/fale/graduacao/llufal/projeto-pedagogico/pp\\_c-do-curso-de-letas-libras/view](http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/fale/graduacao/llufal/projeto-pedagogico/pp_c-do-curso-de-letas-libras/view)> Acesso em: 12 Nov.2019.

VOLÓCHINOV, V N. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem.** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e EkaterinaVólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

**APÊNDICE- Declaração de Autoria**

Eu, Rosana Gomes da Silva Barros, CPF nº071.641.644-10, regularmente matriculada no curso de Licenciatura em Letras Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, matrícula de nº 17212570 e Thaís Monick Lima Monteiro, CPF nº 130.583.434-85, regularmente matriculada no curso de Licenciatura em Letras Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, matrícula de nº 17212568. Declaramos que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Dialogando com aprendizes ouvintes do Curso de Letras- Libras Licenciatura: Ensino-Aprendizagem de Libras* é de nossa autoria, de modo que não incorrem em plágio ou apropriação de ideias de terceiros para sua elaboração.

Maceió-AL, 30/06/2023.

Rosana Gomes da Silva Barros

Thaís Monick Lima Monteiro